

**PERSPECTIVAS DA IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE:
AS PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA VINCULADOS
AO PROGRAMA INTERINSTITUCIONAL DE BOLSAS DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

Rio Branco – AC – Abril – 2014

Letícia Mendonça Lopes Ribeiro – Universidade Federal do Acre –
leticiamendonca@yahoo.com.br

Adriane Corrêa da Silva – Universidade Federal do Acre – adriane.acs@gmail.com

Adelzita Valéria Pacheco de Souza – Universidade Federal do Acre –
souzadel@hotmail.com

Rogério de Freitas Lacerda – Universidade Federal do Acre – rfl_bio@yahoo.com.br

Classe: 1- Investigação Científica (IC)

Setor Educacional: 3- Educação Superior

**Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD: Nível Micro – Ensino e
Aprendizagem em EAD: O. Características de Aprendizizes**

Natureza: B- Descrição de Projeto em Andamento

RESUMO

A educação a distância se firmou como processo educacional onde os atores escolares estão separados espacial e/ou temporalmente, mas podem estar interligados por tecnologias. Este trabalho objetivou identificar as percepções discentes, licenciandos em Educação Física e bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, quanto ao auxílio que a educação a distância pode oferecer no desenvolvimento das atividades deste programa na Universidade Federal do Acre. Os 16 participantes foram perguntados quanto às melhorias que esta modalidade oferece aos bolsistas do programa. Alguns participantes apontaram benefícios reconhecidamente destacados pela literatura, como a melhoria na comunicação, flexibilidade de horários, agilidade no compartilhamento de materiais de estudo e outras indicações positivas. Um participante não assinalou qualquer possibilidade de benefício no uso de ferramentas vinculadas à educação a distância, supondo a

resistência que alguns acadêmicos apresentam diante da modalidade. Destaca-se a necessidade de conscientizar os atores escolares, demonstrando as reais potencialidades da educação a distância. O Núcleo de Interiorização e Educação a Distância da Universidade Federal do Acre proporá estratégias de sensibilização, baseadas nas perspectivas prévias dos licenciandos vinculados ao programa em questão, o que sugerirá propostas mais concisas para a formação de docentes engajados com as práticas desta modalidade.

Palavras chave: Educação a Distância; percepções; licenciandos; Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação à Docência; Universidade Federal do Acre.

1- Introdução

A modalidade da Educação a Distância (EAD) ganha projeção, como integrante do sistema de educação formal brasileiro, ao ser assinalada no artigo 80 da Lei 9.394 de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), o qual afirma que o Poder Público deveria incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada (BRASIL, 1996).

Após a LDBEN, as iniciativas para a implantação da EAD, nas Instituições de Ensino Superior demandaram o estabelecimento de políticas públicas que, por meio de dispositivos legais diversos, procuravam definir melhor o campo de atuação da EAD no sistema de educação superior como um todo (SEGENREICH, 2009). Entretanto, é com o decreto 5.622 de 2005 que o artigo 80 da LDBEN de 1996 é regulamentado. Ressalta-se que o referido decreto englobou a maioria dos documentos legais emitidos desde a promulgação da LDBEN e firmou a caracterização da EAD como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem acontece com a utilização de artefatos e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Diante deste quadro, a EAD se firmou como processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde os atores escolares estão separados espacial e/ou temporalmente, mas podem estar interligados, principalmente por meio da Internet (MORAN, 2002). Dessa forma, é preciso perceber a EAD não como uma modalidade isolada da educação em geral, mas como uma modalidade, um espaço privilegiado por democratizar e facilitar o acesso à escolarização sem, contudo, se caracterizar como implantação de sistemas provisórios (ALONSO, 2005).

Entretanto, ainda há uma visão essencialmente preconceituosa quanto à escolha desta modalidade como forma principal de escolarização, a qual precisa ser desconstruída pelas IES que ingressam neste desafio – tal como a Universidade Federal do Acre (Ufac) hora passa a atuar. Recentemente, após um longo período de estudos e pesquisas sobre a EAD, bem como preparo, planejamento e organização do Núcleo de Interiorização e Educação a

Distância (Niead), a Ufac passou pelo processo de credenciamento junto ao Ministério da Educação (MEC), o que a habilitou para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade a distância.

É nesse cenário que os licenciandos – público essencial para o fortalecimento das propostas em EAD – demonstram indicações fundamentais que se relacionam às boas perspectivas da modalidade a distância. É por esta valorosa associação que a pesquisa aqui referenciada objetivou conhecer as percepções dos discentes da licenciatura em Educação Física, vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), quanto às potencialidades da EAD na Ufac.

2- Caracterização do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

A tônica das propostas, no âmbito da qualificação dos profissionais da educação, abarca as duas dimensões que são consensuais em se tratando da formação do professor: a inicial e a continuada (ALONSO, 2010). Quanto à formação inicial, o Pibid se configura como uma inovadora proposta para a melhoria da qualificação de professores. Criado em 2007 e executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Pibid fomenta a iniciação à docência e contribui para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior, bem como para a ampliação da qualidade da educação brasileira (BRASIL, 2008).

A Ufac acolhe o Pibid desde agosto de 2010, quando ingressaram apenas 72 bolsistas do campus Rio Branco. Em janeiro de 2014, o programa já ofertava 818 bolsas e contava com 18 cursos de licenciatura nos campus Rio Branco e Cruzeiro do Sul, 354 professores universitários, 62 professores de escolas públicas e cerca de 7.000 estudantes da educação básica.

O crescimento do Pibid, desempenhado através da parceria entre universidades e escolas públicas de educação básica, deve-se em grande parte à sua realização, que ocorre de maneira pontual. Os licenciandos bolsistas desempenham atividades pedagógicas mediante a orientação de dois docentes: um professor da licenciatura e um professor da escola que recebe o bolsista. Assim, o acadêmico participa do cotidiano escolar e conta com o apoio de seus orientadores, exercendo projetos fundamentados na prática docente.

É importante destacar que o acadêmico bolsista do Pibid deverá, especificamente, desenvolver atividades para a melhoria das estratégias de ensino e de aprendizagem na disciplina de sua área de formação (SILVA, 2014). Dessa forma, sugere-se que as atividades do Pibid sejam capazes de proporcionar novas ações para a área de estudo da licenciatura, oportunizando a superação de antigos problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da educação básica (BRASIL, 2008).

3- A Educação a Distância como suporte às ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

Para uma inovadora proposta de formação discente, tal como o Pibid, recomenda-se o suporte de uma modalidade de educação estratégica na qualificação de educadores, tal como a EAD. Nesse âmbito, destacam-se trabalhos que relatam a oferta de ações da EAD aos envolvidos no Pibid.

O estudo desenvolvido por Rozenfeld e Evangelista (2011), por exemplo, objetivou discutir possibilidades oferecidas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle na formação inicial de professores de língua estrangeira. Neste estudo, a plataforma Moodle se torna a sala de aula para o desenvolvimento do Programa de Ensino de Línguas Estrangeiras e Desenvolvimento Profissional (Peledp), que abriga diferentes projetos de ensino de línguas, desenvolvidos por professores e alunos vinculados à Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), abrigando também as ações do Pibid nessa universidade, uma vez que o Peledp oferece, via Moodle, aulas de alemão, espanhol, francês, inglês e italiano em uma escola pública de Araraquara. Assim, o ambiente vem sendo utilizado por professores e alunos, inclusive dois professores da escola pública que atende os acadêmicos do Pibid (ROZENFELD e EVANGELISTA, 2011).

Outra ação que merece destaque é a parceria estabelecida entre dois programas liderados pela Universidade Federal do Rio Grande (Furg). Profissionais envolvidos no Pibid e no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (Ppgea) promoveram, em 2011, o curso de “Formação Inicial e Continuada em Educação Ambiental: As Dimensões da Sustentabilidade”, oferecido aos licenciandos e professores supervisores bolsistas do Pibid. O curso teve a carga horária total de 40 horas, divididas em

16 horas presenciais e em 24 horas de realização de atividades nas escolas e acompanhamento a distância pela plataforma Moodle do Pibid (FURG, 2011). Apesar não haver estudos que apontem a experiência exitosa deste curso, é perceptível o quão inovadora e válida é a incorporação da EAD às atividades desempenhadas pelo Pibid, potencializando a formação dos licenciandos.

Quanto ao presente trabalho, é importante observar que as percepções dos licenciandos, participantes da pesquisa, podem corroborar futuras ações que se sucederão na Ufac, semelhantes às iniciativas relatadas pelos pesquisadores da Unesp e da Furg.

4- A construção metodológica

Foram convidados a participar deste estudo, qualitativo e descritivo, 20 estudantes da licenciatura em educação física, todos bolsistas do Pibid e orientados por uma mesma professora, docente vinculada ao Niead e participante das propostas de estudo para a efetivação da EAD na Ufac. É importante destacar que, a maioria dos entrevistados não realizou quaisquer cursos na modalidade a distância. No entanto, todos os participantes tiveram contato com o AVA Moodle, em uma atividade realizada pela docente orientadora do Pibid.

Nesta primeira etapa, 16 acadêmicos responderam um questionário semiestruturado, composto por três questões. A terceira questão foi analisada neste trabalho. Optou-se pela prática do questionário por ser este um instrumento privilegiado de sondagem que permite alcançar rápida e simultaneamente um grande número de pessoas (LAVILLE e DIONE 1999).

Os participantes tiveram o anonimato preservado no apontamento de suas ideias e, sendo indicados imparcialmente, na ordem em que os questionários foram entregues após a conclusão das questões. Dessa forma, o primeiro participante a entregar o questionário respondido é apontado como *Estudante A*; o segundo, *Estudante B* e assim por diante.

Para a análise das ideias expressas pelos participantes, optou-se pela técnica de análise do conteúdo, por pressupor um adequado tratamento dos resultados obtidos e interpretação de maneira a se tornarem significativos e válidos (BARDIN, 2008).

5- Percepções dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência quanto aos benefícios que a educação a distância pode oferecer às suas atividades

A questão aqui analisada interrogou os participantes da seguinte forma: “como a EAD poderia te auxiliar na realização das suas atividades enquanto bolsista do Pibid?”.

A análise das respostas, apresentadas nesta questão, procurou interpretar as ideias explicitadas pelos participantes, como aponta a tabela 1. Ressalta-se que um mesmo participante pôde indicar ideias distintas em uma mesma resposta, sugerindo que os apontamentos apresentados por um participante podem figurar duas ou mais categorias diferentes.

Ideias centrais expressas	Participantes (número)
Melhoria na comunicação entre bolsistas do Pibid	6
Flexibilidade de horários e/ou estratégia alternativa aos encontros presenciais	5
Agilidade no compartilhamento de materiais de estudo	4
Não vê possibilidades de auxílio	1
Outros (Aprimorar conhecimentos / Promover novas capacitações)	2

Tabela 1 – Distribuição das respostas (ideias centrais expressas) referentes ao auxílio da EAD na realização das as atividades do Pibid pelos bolsistas deste programa, 2014.

Percebe-se que vários participantes indicaram que, as ferramentas disponibilizadas pela EAD, oferecem uma boa comunicação entre os bolsistas do Pibid, como pode ser confirmado através dos depoimentos de dois participantes. O Estudante B indicou que a EAD “poderia facilitar na comunicação entre os *Pibidianos* e facilitar o trabalho em conjunto”, enquanto o Estudante J afirmou que, a EAD, “por ser virtual, facilitaria a comunicação entre os bolsistas”.

A EAD pode melhorar comunicação entre os estudantes e entre eles e seus professores. No entanto, para que e a interação seja eficiente, é preciso que alunos e professores tenham capacitação técnica educacional para lidar bem com as novas tecnologias utilizadas (PIRES, 2010).

Vários participantes apontaram a flexibilidade de horários, bem como a perspectiva da EAD configurar uma ótima estratégia alternativa aos encontros presenciais, como alguns dos pontos nos quais esta modalidade mais auxiliaria os estudantes do Pibid no desenvolvimento de suas atividades. Essa indicação é corroborada pelo relato do Estudante O, ao sugerir que a EAD “poderia

auxiliar em um caso que, por algum motivo justo, você não pudesse estar na reunião e que tudo fosse gravado e transmitido a distância para o bolsista” (destaca-se que a reunião a que o estudante se refere acontece semanalmente). Tal relato e os demais depoimentos semelhantes reforçam uma indicação que a literatura já descreve como vantajosa à EAD: a flexibilidade de horário e espaço, sem a necessidade de que os atores escolares, envolvidos neste processo, estejam compartilhando uma mesma sala de aula, um mesmo espaço físico (VERGARA, 2007).

Vantagens também foram percebidas na utilização das ferramentas EAD no compartilhamento de materiais. O Estudante F sugeriu que “por ser virtual facilitaria [...] a exposição de materiais, o que seria mais ágil”, assim como o Estudante K que indicou que “por utilizar uma fonte tecnológica, [...] dispõe pesquisas, vídeos, artigos, imagens e outros com facilidade”. Sabe-se que compartilhar materiais, por meio de ferramentas específicas, é uma das facilidades mais acentuadas e que são disponibilizadas pelos recursos da EAD. Os arquivos podem ter diversos formatos: apresentações, planilhas, textos, animações interativas ou não e outros. Muitos dos materiais utilizados em EAD podem, até mesmo, nutrir cursos presenciais (VERGARA, 2007), o que seria muito útil ao grupo de licenciandos participantes desta iniciativa.

Merece destaque particular o apontamento feito pelo Estudante N, o qual sugere desconhecer possibilidades de auxílio, para melhorar as atividades do Pibid, no uso de ferramentas EAD. Ele relata: “sinceramente não sei, uma vez que prefiro o ensino presencial, com o professor em sala”. Supõe-se que esta indicação está essencialmente atrelada às dificuldades em conduzir os cursos presenciais, em qualquer nível de escolarização. Na atualidade, há uma necessidade cada vez maior de interação presencial nas aulas ou nos momentos de estudo, mais casos de indisciplina e crescentes dificuldades com o gerenciamento do tempo. Se todos estes aspectos caracterizam alguns dos obstáculos da modalidade presencial, é provável que, conseqüentemente, influenciem na maior resistência do estudante à EAD (ALBERTIN e BRAUER, 2012), uma vez que a modalidade EAD exige do estudante interação constante com seus formadores, maior disciplina e boa administração do tempo.

5- Considerações Finais

Aliada à ideia de democratização, a EAD possibilita também a aprendizagem sem fronteiras nos diversos níveis educacionais, independente do espaço e tempo, o que oferece novas formas de interação e de aprendizagem aos novos educandos (GONTIJO, 2008). Porém, mesmo com essa característica de democratização do saber, há críticos à modalidade militando contra seu uso no país (LITTO, 2014)

Entretanto, é preciso se ter em mente que a boa prática da EAD, bem como a pesquisa e a teoria, dependerão de mais exercício dos educadores e de outras pessoas desta área. É preciso existir mais compreensão da teoria de EAD como um meio de provocar menos confusão na terminologia (MOORE e KEARSLEY, 2007).

Talvez, tal conflito também esteja intrinsecamente vinculado à resistência que estudantes e educadores, componentes principais do público da EAD hoje, tenham diante desta modalidade. Sugere-se que a maior parte deste público se qualifica em cursos presenciais, já que esta é, geralmente, a única forma de ensino que tiveram contato, sem conhecer as amplas possibilidades educacionais que a EAD oferece – caso os atores escolares estejam, de fato, dispostos a mudarem suas posturas diante das exigências que esta nova modalidade educacional direciona.

Afirma-se o compromisso Nead/Ufac em propor estratégias de sensibilização nesta área. Para tanto, considerar-se-á as perspectivas prévias dos estudantes imersos nas atividades da licenciatura. Nesse âmbito, a associação entre a proposta bem sucedida do Pibid e EAD, auxiliará a universidade em ações mais concisas para a formação de futuros educadores com o apoio ou através da modalidade a distância e engajados na defesa de uma educação de qualidade via EAD.

6- Referências Bibliográficas

ALBERTIN, A.L.; BRAUER, M. Resistência à educação a distância na educação corporativa. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 5, Out. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 25 abr. 2014.

ALONSO, K. M. **Formação de professores em exercício, educação a distância e a consolidação de um projeto de formação**: o caso da UFMT. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

- _____. A expansão do ensino superior no Brasil e a EAD: dinâmicas e lugares. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, Dec. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 20 abr. 2014.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008.
- BRASIL. Lei nº. 9394, de 7 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 6 abr. 2014.
- _____. **Decreto nº. 5622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 20 abr. 2014.
- _____. Ministério da Educação. **Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. 2008. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/>. Acesso em: 29 jul. 2014
- _____. **Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010**. Dispõe sobre as Normas Gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Brasília, 2010. Disponível em: www.capes.gov.br. Acesso em: 6 abr. 2014.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
- LITTO, F. M. As Interfaces da EAD na Educação Brasileira. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, p. 57-66, Fev. 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/>. Acesso: em 30 abr. 2014
- MORAN, J. M. **O que é educação à distância**. 2002. Disponível em: www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm. Acesso em: 6 abr. 2014.
- PIRES, D.T. **Educação online em metaverso: a mediação pedagógica por meio da telepresença via avatar em MDV3D**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2010.
- ROZENFELD, C.C.F.; EVANGELISTA, M.C.R.G. O ambiente virtual na formação inicial de professores de alemão como apoio para o ensino e a aprendizagem da língua e a reflexão sobre ações docentes. **Pandaemonium ger.**, São Paulo, n. 18, Dec. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 29 jul. 2014.
- SEGENREICH, S.C.D. ProUni e UAB como estratégias de EAD na expansão do ensino superior. **Pro-Posições**, Campinas, v. 20, n. 2, Ago. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 20 abr. 2014.
- SILVA, G.B. **A contribuição do Pibid biênio (2012/2013) para a formação dos bolsistas do curso de licenciatura em Educação Física da Ufac**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2014.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. 1º Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). 2013. Disponível em: <http://www.ufac.br/portal/events/>. Acesso em: 29 jul. 2014.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Curso de Formação em Educação Ambiental - Inscrições abertas para bolsistas do Pibid-FURG até dia 09 de Julho**. 2011. Disponível em: <http://www.sead.furg.br/>. Acesso em: 29 jul. 2014.
- VERGARA, S.C. Estreitando relacionamentos na educação a distância. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 5, Jan. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 20 abr. 2014.